



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	"Os pequenos notáveis": a utilização do selo postal no processo de ensino-aprendizagem da Geografia
<b>Autores</b>	MAICON FIEGENBAUM ROSELANE ZORDAN COSTELLA

Selo postal: um artefato que legitima a circulação de correspondências. Para muitos, é um pequeno pedaço de papel colorido colado em cartas e esquecido. Para outros, um *hobby*. Geografia: uma disciplina escolar. Para muitos, algo desinteressante, mas que todos acreditam que poderia ser trabalhada de uma forma diferente. Mas o que leva milhões de pessoas colecionam selos em todo o mundo? Numa primeira análise, a Filatelia poderia ser considerada apenas como um simples "hobby". Mas, uma análise mais profunda, logo demonstra tratar-se de uma atividade mais importante: o colecionismo de selos postais, além da ideia básica de entretenimento cultural, é uma arte e uma ciência. Apesar dos inegáveis atrativos que os modernos meios de entretenimento proporcionam aos jovens, não se pode deixar de constatar o irresistível charme e o fascínio que estes pequenos pedaços de papel colorido exercem sobre nós. Afinal, conforme uma máxima da sabedoria popular, "quem guarda tem"! Essa máxima revela uma verdade incontestável, principalmente se for analisado o peso histórico e afetivo do objeto armazenado. Basta ver que foi preciso que alguém pensasse em valor futuro para a criação de grandes museus e bibliotecas. E se não tivesse valor afetivo, quem colecionaria pedras e selos? Mesmo assim, devemos reiterar a importância da Filatelia na área educacional. Infelizmente, nem todos tem esta visão, apesar das notórias evidências, principalmente aqueles que são responsáveis pela sua introdução nas escolas. Esse imediatismo da contemporaneidade é um obstáculo inicial à sua adesão à Filatelia. Mas é preciso mostrar aos alunos que o caminho da Filatelia poderá ser agradável, informativo, cultural, educacional e, principalmente, a aprendizagem da Geografia poderá se tornar mais interessante. Sendo assim, é possível unir esses dois caminhos? Os selos postais realmente têm potencial para serem utilizados como material didático alternativo e enriquecedor ao ensino da Geografia? E como a utilização dos selos postais em sala de aula permitiria a construção do conhecimento geográfico? A utilização dela nas aulas de Geografia requer um plano, uma estruturação da mesma, em raciocinar, criar, imaginar, pesquisar, estudar e observar regras, além de relacionar-se com terceiros. Este conjunto de tarefas configura um trabalho natural de observação, análise e síntese desenvolvendo aptidões e aumentando a capacidade de aquisição de novos conhecimentos com a consequente elaboração e expressão dos mesmos. Além desses requisitos que compõe o processo de ensino e aprendizagem, seus elementos verbo-visuais possuem um poder riquíssimo de ilustrar e sintetizar as paisagens, na qual sua compreensão é essencial para a construção do conhecimento geográfico. E a pergunta que fica é: porque esse material tão riquíssimo ainda está tão pouco presente dentro do espaço escolar? O que falta para que o professor de Geografia explore esse potencial imagético e de representação das paisagens em suas aulas? Seria o problema falta de informação sobre o sistema de criação e circulação desse artefato? Ou o problema é pensar que, nesta sociedade tão midiaticizada, um simples pedaço de papel não atrairia a atenção do aluno? Estas certamente são algumas questões que perpassam o problema. Mas o maior problema é simplesmente não enxergar o potencial educativo e uma forma de inserção deste nas aulas de Geografia, de forma que as dinamize e estabeleça um estímulo para a alfabetização imagética e criação de uma imaginação geográfica, tão essencial para o processo de ensino-aprendizagem. A proposta estruturante deste trabalho consiste acerca da análise dos elementos verbo-visuais e das paisagens representadas nos selos postais brasileiros. Através dela, buscaremos compreender como se dão os processos de alfabetização visual, analisando se e como o selo postal pode servir de instrumento para a construção do conhecimento geográfico. Também buscaremos elaborar uma discussão teórico-metodológica acerca da importância e da utilização de recursos didáticos alternativos no ensino da Geografia, sendo mais especificamente a utilização do selo postal. Para tal, torna-se essencial elaborar propostas de utilização deste recurso. A primeira etapa do trabalho consistiu em um levantamento bibliográfico referente aos aspectos gerais sobre a história e evolução da Filatelia. Num segundo momento, foi realizado um levantamento bibliográfico referente ao ensino da Geografia e a utilização de materiais didáticos alternativos para auxiliar a prática pedagógica. Esse momento – em etapa bastante avançada – consistiu, basicamente, em dialogar com os autores que discutem acerca da utilização de recursos didáticos e os questionamentos levantados por estes, como forma de adquirir um arcabouço teórico-metodológico referente ao tema, para posteriormente discutir a temática do uso do selo postal em sala de aula e a importância e contribuição destes para o ensino da Geografia. A segunda etapa do trabalho consiste em selecionar e catalogar os selos postais brasileiros a partir da definição da paisagem como categoria de análise do espaço geográfico. Dessa forma definir-se-á o recorte espaço-temporal da pesquisa. A partir disso, será realizada uma classificação conforme os conteúdos da Geografia que podem ser trabalhados com eles e o potencial destes como instrumentos para a alfabetização visual. Vale destacar que esta etapa se encontra em andamento e os resultados apenas corroboram com a hipótese inicial de como os selos postais são riquíssimos instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. A terceira etapa do trabalho, que será a etapa final do trabalho – ainda não iniciada, mas já estruturada – será, partindo das leituras e da análise dos elementos verbo-visuais dos selos postais, elaborar propostas que possam vir a servir, didaticamente, para o ensino da Geografia. Propostas estas que busquem sistematizar os conceitos e auxiliem no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Utilizar como conceito-chave a paisagem, em suas mais variadas leituras. Que esta categoria permita diferentes leituras do espaço geográfico. Que este conceito desenvolva competências capazes de fazer o aluno ler o mundo em suas várias composições.